

DIÁLOGO ESPÍRITA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA RS | Número 120 | Ago/Set de 2019 | Ano XXIV | R\$ 3,00

Em Defesa da Vida

André Trigueiro alerta sobre o processo de transição e o colapso ambiental vividos em nossa casa planetária

LINHAS DE LUZ

Transformamos o livro "Sepé, o Guerreiro da Paz" em um desafiador jogo de palavras cruzadas!

página 4

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

5 fatos e 5 passos

página 5

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Em tempos em que homens e mulheres reconfiguram seus papéis na sociedade, o que é a verdadeira paternidade?

página 10

fergs

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

A REGENERAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL, SOCIAL E NATURAL

Dados de pesquisas da ONU Brasil¹ apontam que, atualmente, 12 estados brasileiros sofrem com alta vulnerabilidade de violência juvenil, enquanto outras 9 unidades federativas têm índices médios e apenas 6 possuem menor vulnerabilidade. Além disso, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública² identifica 1.133 feminicídios, 63.895 mortes violentas, entre outros dados. No aspecto ambiental, o dia de sobrecarga da Terra em 2019, foi antecipado para 29 de julho, entrando mais cedo no cheque especial dos recursos do planeta previstos para o ano. Estamos atravessando uma falta de visão espiritual coletiva.

Neste sentido, a edição 120 do Diálogo Espírita contribui para a aplicação de princípios morais para uma convivência sustentável na busca pela mudança de tal realidade – a relação com a natureza, comunicação não violenta, ressocialização de menores infratores e paternidade responsável, como fundamentos para a regeneração do ambiente espiritual, social e natural.

Além disso, o Diálogo Espírita, que é o órgão oficial de divulgação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, passa por um processo de reformulação em seus projetos gráfico e editorial, apresentando os primeiros resultados nesta edição. Desejamos aproximar os trabalhadores espíritas de todos os recantos do estado, através

¹ <https://nacoesunidas.org/unesco-e-parceiros-lancam-na-segunda-11-indice-de-vulnerabilidade-juvenil-a-violencia/>
² <http://www.forumseguranca.org.br/>

das histórias compartilhadas na “Caixa Postal Espírita”; Honrar e relembrar fatos marcantes na história do Movimento, na editoria “Linha do Tempo”; Instrumentalizar os seareiros com subsídios e reflexões para boas práticas nos Centros Espíritas através da seção “Você precisa saber”; apresentar e indicar a leitura e estudo de obras espíritas por meio das “Linhas de Luz” de nossas palavras cruzadas e dos lançamentos da FERGS Editora, no “Direto da Estante”; Oferecer conteúdo de valor em reportagens e artigos e, também, uma entrevista destaque que, nesta edição, apresenta o debate da ecologia em conexão com a transição planetária nas provocações fornecidas pelo jornalista, escritor e palestrante, André Trigueiro.

Mais que uma leitura prazerosa, nossa intenção é que essas páginas possam servir às mais diversas atividades nos Centros Espíritas. Que seus textos, imagens, palavras cruzadas e listas possam ser xerocadas, copiadas, utilizadas em aulas de ESDE, evangelização, oficinas e cursos, que recortadas, possam ser distribuídas ou mesmo fixadas em murais. Ou ainda, que após o uso, este exemplar ganhe um novo dono e, de mão em mão, multiplique sua utilidade à moda do semeador que, com fé na tarefa, não escolhe solos, apenas semeia esperando bons frutos. Por isso, além de uma boa luz, separe o lápis, a tesoura e boa leitura

“Aquele que semeia, saiu a semear...” (MATEUS, 13:1)

Evangelização dos Lares A Gênese da Área da Família

No 1º Congresso de Evangelizadores da Infância, em 1950, a professora e evangelizadora Alcina Taborda Garcia apresentou o tema “Contribuição ao Problema da Evangelização dos Lares” em cujas conclusões foi recomendado o trabalho de Evangelização dos Lares, visando a transformação moral do ambiente em que vive a criança.

A pertinência de uma estrutura especial para a Evangelização das famílias foi defendida no 2º Congresso Espírita do RGS, em 1951, que teve como tema Educação e Re-



denção. No evento, Cecília Rocha apresentou a tese “Evangelização dos Lares”, elaborada por ela mesma junto de Alba Sucedo, Dinah Fagundes e Helio Burmeister. Estabeleciam-se as bases para o que hoje configura-se como a Área da Família em nossa Federativa.

Saiba mais sobre essa história:
<https://www.fergs.org.br/historia-da-area-da-familia>





Juventude Fraterna em Movimento



Caros amigos da seara espírita, existe uma música da dupla Tim e Vanessa que diz:

“Juventude, terra culta/ Em ti brotou/ Um grão-semente/ Da vontade de ser pão/ Frutifica maravilhas/ Vence os desafios da Estação/ Que do teu chão/ Nasçam brotos de luz/ Para alimentar a todos nós”

Com alta fé no potencial desta terra culta, escrevemos a todos os irmãos de Movimento Espírita do RS para dar notícias das sementes que regamos com tanto amor e que hoje, acolhidas pela terra fértil da juventude, já rendem muitos frutos. O “Juventude Fraterna em Movimento” é um projeto proposto pela área de Infância e Juventude da Casa Espírita Fraternidade, de Canoas. Com o projeto, nós evangelizadores desejamos envolver os jovens que frequentam a evangelização em outras atividades fora do horário dos encontros de sábado à tarde. Além desse envolvimento, buscamos preparar novos trabalhadores para que, com a força da mocidade e a base firme da Doutrina, possam dar continuidade ao movimento de propagação do Espiritismo.

São cinco subprojetos no guarda-chuva do Juventude Fraterna: o mais antigo, a Tribuna Jovem, foi incluído no projeto, mas soma mais de duas décadas de existência em nossa casa. A tribuna é o berço dos nossos novos expositores. Nela os jovens interessados recebem instruções de trabalhadores experientes e o desafio de dividir os 40 minutos de um dia de palestra pública na CEF. Já o grupo musical Vozes Fraternas, fundado em 2011, promove estudos técnicos e teóricos na formação

de músicos e cantores engajados na difusão da Arte Espírita. O Clube do Livro, por sua vez, iniciou os trabalhos em 2012 e reúne evangelizando para ler e estudar em profundidade uma obra espírita por ano. A Visita Fraterna tem por objetivo sensibilizar o jovem para a necessidade da vivência da moral do Cristo, ou seja, da caridade. São momentos em que todas as turmas de juventude, após preparação prévia em sala de evangelização, visitam abrigos, hospitais e casas de repouso levando alegria, carinho e arte. Por fim, o projeto Semear Fraternidade é celeiro da comunicação social espírita na CEF e promove projetos anuais desde 2012 nas diferentes áreas de atuação da comunicação, para que os jovens exercitem a divulgação do Espiritismo.

Este é um relato muito breve, praticamente um telegrama (ou um post, para as gerações mais novas), sobre um trabalho rico que alimenta nossa esperança no presente e no futuro da nossa juventude. Esse texto é assinado por muitas mãos, pares incontáveis de braços incansáveis que passaram por estes projetos e mantêm viva (e em movimento) a juventude de nossa casa. Jovens participantes dos primeiros anos de Juventude Fraterna em Movimento já compõem a diretoria da Fraternidade, evangelizam ou lideram outros setores. Acreditamos que deste chão possam nascer ainda muitos brotos “para alimentar a todos nós”.

Com carinho.

Evangelizadores da Casa Espírita Fraternidade, de Canoas.



SUPERVISÃO GERAL:
Maria Elisabeth da Silva Barbieri

GERÊNCIA EDITORIAL:
Roseni Siqueira Kohlmann

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Luiza Müller

ASSISTENTE EDITORIAL:
Fílipo Rossau

REVISÃO:
Paulo Cichelero

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Cláudia Regina Silveira Faria

TIRAGEM:
2.000 exemplares

fergs
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. Azevedo, 88, Porto Alegre/RS
CEP 90.220-975 - BRASIL
FONE: (51) 3224.1493.
E-MAIL: cse@fergs.org.br

O JOVEM DE BEM



Uma ponte para as novas gerações



No livro Cotidiano e Felicidade, Luis Roberto Scholl apresenta um roteiro para compreender os diversos assuntos que fazem parte da nossa vida e que estão relacionados com a busca pela paz interior. Desta vez, em seu mais recente lançamento, "O Jovem de Bem e Outras Histórias do Cotidiano", o autor traz uma série de pequenos contos que se passam em universos variados e com diferentes personagens. A cada texto, conhecemos uma nova situação, colhendo orientações

para muitas questões de nossa vida. Como diz o nome, este livro de Luis Roberto Scholl é direcionado para o público jovem, porém, sua abordagem possibilita reflexões não apenas aos mais novos, mas também aos adultos, instrumentalizando-os para o diálogo com a nova geração.

É uma obra bastante acessível, com linguagem objetiva, o que torna a leitura agradável e de fácil entendimento. Entre os temas colocados por Scholl há referências à caridade, ao respeito e ao diálogo entre pais e filhos, sobre a reencarnação, o valor das amizades, do perdão, vida após a morte, entre outros. Tudo isso, com comentários retirados diretamente das obras básicas da Doutrina Espírita.

Sepé, o Guerreiro da Paz

O livro "Sepé, o guerreiro da paz", do Espírito Oscar Pithan, psicografado por Beth Barbieri e editado pela Fergs Editora, lança novo olhar sobre essa figura lendária da história do Rio Grande, evidenciando sua sabedoria e ascensão moral. Nos acompanhe nas linhas de luz dessas palavras-cruzadas inspiradas na obra!



HORIZONTAIS:

4. Tais como as _____ entre os povos, se alastram as _____ entre vós, porque os continentes do orgulho e egoísmo são munições fáceis de serem manipuladas para os combates que se travam entre os homens.
5. Povoações fundadas pelos jesuítas. No Brasil, desenvolveram-se na atual região do Rio Grande do Sul.
7. Espírito de escol que reencarnou como indígena na região missioneira. É um dos Espíritos de luz que protegem o Rio Grande do Sul.
8. Como um sol, contém a luz da verdade: brilha e aquece as nossas almas sem queimá-las, aguardando que o gelo das imperfeições humanas derreta com o tempo, sem traumatizar, sem ferir.

VERTICAIS:

1. Algozes momentâneos, mas pedagogos também que nos ensinam a buscar novos caminhos, exercitar a inteligência, ampliar a criatividade e ter paciência.
2. Às vezes necessária para que nos ensine e nos corrija. É preciso aprender a estar em convívio com ela e deixar que seu impulso nos mova para frente sem nos quedarmos em lamentações.
3. O Grande Mestre de todos os mestres, incansável líder das falanges do bem.
6. Sentimento experimentado verdadeiramente somente por aquele que serve, entendendo que as dificuldades que o serviço apresenta são necessárias para o término da obra.



4. Guerras
5. Missões
7. Sepé Tarajá
8. Evangelho
1. Adversários
2. Dor
3. Jesus
6. Felicidade

5

FATOS SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

A comunicação Não-Violenta foi desenvolvida pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg (1934 – 2015) e uma de suas bases é a filosofia da não violência de Mahatma Gandhi.

1

2

É uma forma de se comunicar no dia a dia de maneira eficaz. Ou seja, um modo de falar e ouvir que funciona e acaba estabelecendo relações de parceria e cooperação.

Na Comunicação Não-violenta, entregamo-nos de coração. Isso faz emergir a nossa vocação espiritual para o amor, manifestando a compaixão e a caridade em nossos diálogos com os outros.

3

4

A comunicação não-violenta é um dos possíveis caminhos para exercitarmos a recomendação do Espírito de Verdade, "Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo."

É possível estudar e praticar a comunicação não-violenta. Lembrando que a educação, segundo Allan Kardec, é a arte de formar caracteres e, por conseguinte, é o conjunto de hábitos adquiridos.

5

5 PASSOS PARA A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

1. OBSERVAR SEM JULGAR:

O primeiro passo de qualquer comunicação deve ser separar o fato da interpretação. Ou seja, é preciso observar o que aconteceu ou foi dito, de maneira neutra, sem julgamentos moralizadores (culpa, insulto, rotulação, comparação).

2. IDENTIFICAR DE SENTIMENTOS:

Não julgar não quer dizer calar os sentimentos dentro de nós. Por isso, o segundo passo é identificar quais sentimentos surgem diante do que ouvimos ou observamos (mágoa, alegria, tristeza, dúvida, conforto, raiva etc.) e, em seguida, expressá-los de maneira clara: "Estou me sentindo...", "Sinto-me...", "Esta atitude me faz sentir..."

3. RESPONSABILIZAR-SE PELOS SENTIMENTOS E RECONHECER A NECESSIDADE A ELE VINCULADA:

Nesta etapa, descobrimos que os outros não têm responsabilidade sobre os nossos sentimentos, embora possam estimulá-los. Também buscamos as necessidades por trás deles. Elas podem ser: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização. Ex: Fiquei triste, pois estou inseguro.

4. PEDIR O QUE PRECISAMOS:

Nesta etapa, fazemos uso da objetividade e da honestidade. Ou seja, estando conscientes do que sentimos, comunicamos a nossa necessidade por meio de um pedido claro e sem julgamentos.

5. PRATICAR PARA O AUTO-MELHORAMENTO:

Não desista na primeira dificuldade! A CNV não pretende mudar as pessoas, mas instituir relacionamentos dialógicos, estribados na empatia e na honestidade. Acima de tudo, ela auxilia no autoconhecimento para o auto-melhoramento. Não exija no próximo, faça a sua parte e dê o exemplo.

EXEMPLO DE APLICAÇÃO DOS QUATRO PRIMEIROS PASSOS:

"Joana, (1) eu vi que você chegou atrasada, (2) estou preocupado, (3) nós precisamos de você para nos ajudar. (4) Você poderia me contar o que aconteceu?"

UMA DUPLA

André Trigueiro fala de colapso ambiental e da transição planetária



Em uma manhã fria de um domingo chuvoso, centenas de pessoas reuniram-se no espaço do Ministério Público em Porto Alegre para a palestra "Situações de Desastres: desafios e aprendizagens", ministrada pelo jornalista, escritor e palestrante André Trigueiro. O auditório lotado foi expressão clara da necessidade e importância do tema. Após o painel, André conversou com a equipe do Diálogo Espírita para aprofundar questões como o ecocídio, a relação entre Espiritismo e Ecologia, e a dupla urgência que vivemos em nosso tempo - o colapso ambiental e a transição planetária.

DIÁLOGO ESPÍRITA - A bandeira em defesa da vida deve incluir a luta pelo meio ambiente?

ANDRÉ TRIGUEIRO: *Todas as religiões, por princípio, defendem a vida, defendem que algo que é sagrado e está na natureza não deve ser destruído como se não houvesse ali um atentado contra Deus. Entretanto, essa defesa da vida está mais evidente nas campanhas contra o suicídio, o aborto e a eutanásia. Parece mais fácil associar a defesa da vida a essas campanhas (importantes e legítimas) e mais difícil conectá-la com a defesa do meio ambiente, apesar dessa defesa fazer uso da mesma lógica e da mesma argumentação em defesa da vida.*

D.E. Como deixar clara esta conexão?

ANDRÉ TRIGUEIRO: *Temos aqui um desafio: perceber que somos inquilinos do planeta, que ele não nos pertence e que estamos aqui de passagem. Precisamos usar com ética os recursos naturais não renováveis, que promovem vida, saúde e longevidade, que não nos pertencem e deles prestaremos conta. No livro "Instantes da vida", os espíritos ditaram os capítulos a Chico Xavier e, em um deles, há exatamente a constatação de que tudo o que nós consumimos de recursos naturais ao longo de uma existência é rigorosamente contabilizado. Do ponto de vista alimentar, por exemplo, quantos ovos, quantos quilos de carne, quantas frutas, legumes e verduras, quanta água, quanto leite. Se for para retroalimentar a destruição, você é um filho ingrato.*

D.E. O que é o ecocídio?

ANDRÉ TRIGUEIRO: *O ecocídio poderia ser descrito como o ato deliberado de uma coletividade que, ciente dos riscos de malbaratar ou desperdiçar água, energia e alimentos, de agravar o aquecimento global, de não cuidar dos resíduos, destrói, devassa e depreda a casa planetária e isso pode alcançar um*

ponto de colapso. Esse colapso é o ecocídio. É preciso ressaltar que nós precisamos da natureza, mas a natureza não precisa de nós. Nós corremos riscos destruindo a natureza, mas a natureza sempre haverá de encontrar caminhos para se reconfigurar, nós não. Nesse sentido, considerando que estamos inseridos num

Ecocídio: *ato deliberado de uma coletividade que, ciente dos riscos, destrói, devassa e depreda a casa planetária, alcançando um ponto de colapso.*

tempo em que se constata, a partir dos trabalhos que emergem da comunidade científica e acadêmica, uma crise ambiental sem precedentes na história da humanidade. Não preservar a vida ou a fonte da vida significa promover o ecocídio.

Então, há muito o que mudar. É preciso prestar atenção no capítulo do Livro dos Espíritos que versa sobre Lei de Conservação.

D.E. Jesus ensina que "a quem muito foi dado, muito será pedido" (Lucas 12:48). A partir deste ensinamento, podemos afirmar que o espírita tem uma responsabilidade maior com relação à preservação do meio ambiente, por saber não apenas as consequências materiais, mas também as espirituais, do mau uso dos recursos naturais?

ANDRÉ TRIGUEIRO: *Não saberia dizer se a responsabilidade é maior para os espíritos, mas ela é imensa para todos. Porque mesmo ateus, agnósticos ou materialistas minimamente informados sobre a atualidade já acessaram informações sobre o aquecimento global, a destruição da biodiversidade, a escassez de água doce limpa. Todas essas coisas são consequências das ações humanas. Essa informação está circulando e está disponível a todos independentemente de renda, escolaridade, raça ou etnia e perfil religioso.*

D.E. Poderíamos dizer, de outra forma, que existe um agravante para os adeptos da Doutrina Espírita?

ANDRÉ TRIGUEIRO: *Nós espíritos, desde o século XIX [quando se deu a codificação da Doutrina] temos a informação para saber a diferença entre o necessário e o supérfluo. Mahatma*

URGÊNCIA

A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se.

O Livro dos Espíritos, questão 705.

Gandhi disse que "A terra pode oferecer o suficiente para satisfazer as necessidades de todos os homens, mas não a ganância de todos." Essa afirmação me parece muito sinérgica com o que lemos na questão 705 de O Livro dos Espíritos: "A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se.

Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário." Se prestarmos atenção no que isso significa, saberemos que chegou o momento de agirmos de maneira diferente.

D.E. Allan Kardec, portanto, abriu caminhos para a ecologia?

ANDRÉ TRIGUEIRO: Quando Allan Kardec codificou a Doutrina Espírita, em meados do Séc. XIX, não existia a expressão "meio-ambiente". Foi surgir apenas na década de 1920. A palavra ecologia, do naturalista alemão Ernst Haeckel, por sua vez, surgiu apenas 9 anos depois do lançamento de O Livro dos Espíritos, de 1866. Então, sim, Kardec abriu caminhos. Com que direito podemos desprezar essa informação justamente quando ela é mais importante, útil e urgente?

D.E. Como encarar a vida diante dessa dupla urgência: o colapso ecológico e a transição planetária?

ANDRÉ TRIGUEIRO: Elas dialogam uma com a outra, porque, na verdade, é típico dos períodos de transição o acirramento dos ânimos, as disputas, os conflitos. Isso é o que diz a Doutrina Espírita. E nós, concomitantemente à crise política, econômica, de valores e ambiental, estamos sendo desafiados a sair da zona de conforto, sair de cima do muro e nos posicionarmos melhor no tabuleiro. A crise ambiental é uma crise ética. Porque se ela é causada por nós, ela poderia ser dirimida e até solucionada com a nossa mudança de hábitos, comportamentos, estilos de vida e padrões de consumo.

D.E. Nosso atual modelo de desenvolvimento promove, portanto, um futuro desastroso na área ambiental.

ANDRÉ TRIGUEIRO: Recomendo aos espíritas a leitura da encíclica do Papa Francisco, inspirada em Francisco de Assis e no Cântico das Criaturas (canção religiosa composta pelo pobrezinho de Assis). "Laudato si" é a encíclica na qual o Papa faz o diagnóstico da crise, afirmando que o atual modelo de desenvolvimento do mundo, a um só tempo, não tem compromisso com

o fim da miséria e da pobreza nem com o fim da exclusão social. Concomitantemente a isso, acelera a destruição e a devastação, a dilapidação dos recursos naturais fundamentais à vida. Essa é a encíclica. Portanto, em certa medida, ela dialoga com a lei moral da conservação.

D.E. Como dar o exemplo dessa mudança de hábitos na administração dos nossos Centros Espíritas? Uma instituição espírita pode ser sustentável?

ANDRÉ TRIGUEIRO: Este assunto inspirou um capítulo do livro "Espiritismo e Ecologia". Primeiro, se você vai erguer fisicamente uma instituição espírita, faça isso segundo os preceitos da condição sustentável - iluminação e ventilação naturais e materiais menos impactantes da construção civil. Se for possível, instalar um telhado verde, com plantinhas para atenuar o calor. Ele também vira um isolante acústico, além de ficar bonito.

Outra estratégia interessante é pintar as telhas com tinta branca e reflexiva para resfriar o prédio e, assim, utilizar menos ventilador e ar condicionado. Caso o prédio não tenha telhado, mas sim uma laje, uma ótima alternativa é fazer desse espaço, uma horta comunitária.

Além disso, não faz sentido, num mundo que declarou guerra ao plástico, servir água magnetizada em copos descartáveis. Então busquemos materiais alternativos ou façamos campanhas para que as pessoas tragam de casa, seja uma caneca com tampa, uma garrafinha, etc. Do contrário, a instituição espírita vai gerar, a cada palestra pública, dezenas ou centenas de resíduos plásticos que serão problemáticos. Outra ideia é instalar um bicicletário, abrir caminho para a bicicleta ou mesmo promover caronas solidárias. Além disso, cuidado no uso da água nas descargas. Dar preferência para as caixas acopladas que são mais econômicas.

D.E. Como abordar o tema da sustentabilidade nos Centros Espíritas?

ANDRÉ TRIGUEIRO: Nos agendamentos das palestras públicas, é preciso prestar muita atenção no espaço que deve ser reservado para trabalhar temas inspirados, justamente, nessa crise ambiental sem precedentes na história. A gente precisa falar de consumo consciente e a pertinência evangélica e teológica disso. Ou seja, falar sobre mundo de regeneração sem esquecer que, além da evolução ética e moral, temos um legado que precisa ser resolvido agora, que é a questão ambiental e se me descuido da parte ambiental, não estou sendo ético. Repito, a crise ambiental é uma crise ética. Ela tem origem nas nossas escolhas.

ADMINISTRATIVA

Rogério Stello



As certificações são de extrema importância para empresas e organizações do terceiro setor, pois elas refletem o comprometimento da gestão com a qualidade de seus processos. Neste sentido, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul buscou o Instituto Doar, certificadora de abrangência nacional, que criou o Selo Doar. Este, por sua vez, tem como objetivos incentivar, legitimar e destacar o profissionalismo e a transparência nas organizações não-governamentais brasileiras, na forma de um atestado independente de sua adequação aos Padrões de Gestão Profissional e Transparência (PGT).

Após avaliação de 44 itens de gestão, o Instituto Doar aprovou a certificação da FERGS com o conceito máximo A+, atestando sua adequação ao Padrão de Gestão e Transparência do Terceiro Setor. Esta é mais uma conquista do Movimento Espírita Gaúcho. Sigamos em frente na melhoria contínua dos nossos processos.



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Lea Bos Duarte



O Programa Conte Mais cresceu em número de atividades e de publicações. A aprovação da edição de exemplares pela Lei Rouanet, em parceria com as demais Áreas Federativas, constitui-se em ponto alto de consolidação da proposta educativa. A participação na reunião de organização das ações para as CIPAVES (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – da Secretaria Estadual da Educação), para o ano letivo de 2019, significa o reconhecimento do Projeto Educação dos Sentimentos (vinculado ao Conte Mais) como proposta validada, e ao alcance de nossas Escolas, para trabalhar as temáticas de prevenção ao Bullying, à violência escolar, ao suicídio e as automutilações, entre outros assuntos correlatos.

A Gestão do Saber Ambiental configura outro exemplo de ação exitosa. A segunda edição do Roboclável e a inserção da pauta Ambiental em várias oficinas e atividades são indicadores de avanço na conscientização para a preservação do Meio Ambiente.

Estamos nos preparando para realizar as capacitações para Evangelizadores da FASE (Fundação de Atendimento Sócio Educativo) em parceria com a Área da Infância e Juventude, bem como para mais uma edição do Curso Conviver com a Longevidade e a Espiritualidade, em parceria com a Área da Família. Essas iniciativas que já tem data agendada para sua realização.

DOCTRINÁRIA

Antonio Augusto Chaves do Nascimento



Enquanto cumprimos as atividades doutrinárias programadas no Plano de Atividades Federativas (PAF) 2019, já está em construção o planejamento para 2020. Toda a rede federativa recebeu a circular do PAF 2020, na qual constam as ementas das oficinas propostas pelas áreas doutrinárias, bem como as datas para a sua construção pelo Estado. Assim, cada Casa Espírita, por meio dos órgãos de unificação que integra, pode solicitar oficinas que serão executadas via instalação de um NTE (Núcleo de Treinamento e Estudo). Visando aprofundar os estudos e a temática das áreas doutrinárias, também estamos iniciando a disponibilização de algumas oficinas extensivas, com até 40 horas.

Em 03 de agosto concluímos o IV Módulo do Programa de Formação de Multiplicadores (PFM) 2019 que se integrará aos multiplicadores de 2017 e 2018, que também continuam em treinamento junto às áreas e estão, gradativamente, sendo inseridos como oficinairos.

Por último, temos a satisfação de informar que já está em construção o projeto e o início dos planejamentos para a nossa XXVIII CONJERGS, com as sugestões de temas colhidos dos jovens durante a última edição e que envolverá, mais uma vez, a nossa rede federativa nos 5 polos.

UNIFICAÇÃO

Maria Elisabeth da Silva Barbieri

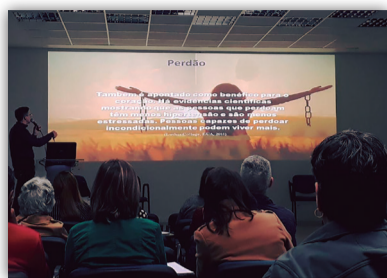


Está à disposição, pela FERGS Editora, o Programa de estudos sobre Unificação. Este Programa destina-se aos dirigentes, trabalhadores e estudantes dos Centros Espíritas que desejarem ampliar a visão sobre o significado do processo de Unificação do Movimento Espírita. Ele contém temas que tratam sobre os princípios, as raízes e a história que edificaram todas as estruturas organizacionais e espirituais que hoje norteiam a atividade dos órgãos de unificação na Pátria do Evangelho e no Mundo.

É um programa de conteúdo transversal que não substitui quaisquer dos programas de estudos, ministrados no Movimento Espírita. As fontes teóricas do Programa estão em sintonia com a visão de Unificação da gestão federativa contemporânea, auxiliando no processo de convergência dos centros espíritas em torno do ideal de Unificação, em sintonia com o sentimento que ditou a fundação, em 1921, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.



Longevidade e Espiritualidade



Os dois primeiros encontros do curso "Conviver com a Longevidade e Espiritualidade" promovido pela Área da Família em parceria com a Área de Relações Institucionais ocorreram nos dias 13.07 e 10.08. Foram os primeiros de um total de quatro encontros programados. Participaram os painelistas Beth Schuck, Marlise Ribeiro, Carlos Durgante e Neusa Fernandes. O objetivo da atividade é promover a espiritualidade e os valores morais positivos no processo saudável de envelhecimento para conviver e viver melhor a longevidade.

Direitos da Criança e do Adolescente em Brasília



Integrando a comitiva do Rio Grande do Sul, a Fergs esteve presente no Encontro Nacional de Conselhos Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente, que ocorreu em Brasília nos dias 08 e 09.08. Maria da Graça Malaguez, 2ª Secretária da Diretoria Executiva da FERGS, representou a Federativa no evento que reuniu membros dos conselhos de todo o país.

Programa de Formação de Lideranças em Brasília



Durante os dias 12 e 13 de julho, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em comitiva composta pelos multiplicadores Gabriel Salum, Maicom Amarante, Maria Elisabeth Barbieri e Vinícius Lousada, aplicou o primeiro módulo do Programa de qualificação de Multiplicadores para Formação de Lideranças Espíritas para membros de 24 federativas estaduais.

Esperantistas de todo o Brasil

De 20 a 23.06, na cidade de Goiânia, em Goiás, ocorreu o 54º Congresso Brasileiro de Esperanto. A turma de estudantes de Esperanto da Federação Espírita do Rio Grande do Sul participou do evento acompanhada de sua professora, Tereza Jobim.

16º Fórum Nacional de Arte Espírita

A Assessoria de Arte da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, através de sua assessora Márcia Albuquerque, esteve presente no 16º Fórum Nacional de Arte Espírita, que realizou-se entre os dias 20 e 22 de junho de 2019, em Teresina/PI, tendo como tema central "Arte Espírita e o Despertar da Consciência". Na ocasião também ocorreu a eleição da nova diretoria da Abrarte para o biênio 2019 - 2021, fazendo parte da diretoria eleita, como 2º secretária, nossa assessora Márcia.

CONBRATCHÊ!



Delegações das 27 Federativas estaduais do Brasil, reunindo mais de 800 jovens e quase 150 evangelizadores, além de diretores das AIJs (Área de Infância e Juventude), encontraram-se em junho para a Conbraje Nacional, em Brasília/DF, para estudar o tema "Jovem, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração".

Integrando a comitiva gaúcha, além de 28 jovens dos nossos 5 polos e seus evangelizadores, acompanharam membros da Diretoria Executiva da FERGS.

CEJURS



Dia 21 de julho de 2019 ocorreu a 1ª Conferência Estadual da Juventude Espírita do Rio Grande do Sul - I Cejurs. Para o evento, cada uma das 14 regiões federativas pôde indicar até 8 jovens e 2 evangelizadores para participarem. Foram vivenciadas algumas das oficinas da CONBRAJE, aplicadas com a participação dos jovens que foram a Brasília.

2º Encontro Estadual de Unificação



Dia 28 de julho foi marcado pela segunda edição do Encontro Estadual de Unificação. Além da apresentação artística com o grupo Irmão X, da Associação Espírita Humberto de Campos, de Canoas, ocorreu o lançamento do primeiro módulo do Programa de Estudos sobre Unificação e os painéis "70 Anos do Pacto Áureo", com o presidente da FEB, Jorge Godinho Barreto Nery, e "A Gratidão pelo Movimento Espírita", com Beth Barbieri, Gabriel Salum e Vinícius Lousada.

Os presentes também participaram de oficinas e, em seguida, foram convidados a enviar dúvidas para esclarecimentos em uma Roda de Conversa com os painelistas, mediada por Antonio Nascimento.

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Em tempos em que homens e mulheres reconfiguram seus papéis na sociedade, o que é a verdadeira paternidade?

A paternidade é oportunidade outorgada por Deus para o auto-melhoramento e a evolução dos homens. Cristalizados em uma visão antiga do papel exclusivamente provedor do pai, muitos ainda negligenciam a valiosa oportunidade para conexões afetivas e participação ativa. Neste contexto, é preciso retomar a verdadeira missão da dos pais, a fim de elucidar o significado de uma paternidade responsável.

PATERNIDADE RECONFIGURADA - LEIS HUMANAS E LEIS DIVINAS

“Os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constituí-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho”, respondem os Espíritos a Kardec na questão 208 de O Livro dos Espíritos.

Dados do Conselho Nacional de Justiça, publicados em 2013, mostram que cerca de 5,5 milhões de crianças, entre as matriculadas no sistema educacional do Brasil, não possuem o nome do pai registrado em seus documentos. Além disso, o número de famílias chefiadas por mulheres mais que dobrou nos últimos 15 anos, segundo pesquisa coordenada pela Escola Nacional de Seguros. A quantidade de lares liderados por mães solo ou avós passou de 14,1 milhões, em 2001, para 28,9 milhões, em 2015. Como explicar tamanha desproporcionalidade nas responsabilidades exercidas por mães e pais na educação dos filhos na sociedade brasileira?

┌ Cerca de 5,5 milhões de crianças no Brasil não possuem o nome do pai registrado em seus documentos. ┐

Na questão 582 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta: “Pode-se considerar uma missão a paternidade?” Ao que os Espíritos respondem: “É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É, ao mesmo tempo, grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro”, e complementam, “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões”. Ou seja, Deus colocou a criança sob a responsabilidade de seus pais para juntos conduzirem-no nos melhores caminhos, compartilhando sua educação.

O Livro dos Espíritos também diz, na questão 521, que “o caráter de uma nação se reflete em suas leis.” Em termos

jurídicos, tal divisão de tarefas passou por ampla modificação no contexto brasileiro ao longo do último século. No Código Civil de 1916, a mulher casada necessitava da autorização do marido para exercer diversas atividades, podendo desempenhar o pátrio poder, ou seja, liderar seu lar, apenas em caso de viuvez ou até os filhos completarem 21 anos. Em 1962, o marido deixa de ser o chefe absoluto da família. Além de poder ter independência financeira e profissional, as mulheres passam a ter direito sobre seus filhos, inclusive em caso de separação. A Constituição Federal de 1988 encerra este ciclo centralizando os filhos como foco do direito familiar: aos pais estabelece-se a responsabilidade de prover os direitos básicos aos menores, além de protegê-los. A paternidade e a maternidade reconfiguram-se perante a lei civil: mães e pais passam a carregar os mesmos deveres junto aos filhos.

┌ “Paternidade responsável é estar presente e comprometido, superando a visão patriarcal que costuma associar a figura paterna a de simples provedor, enquanto a mãe constrói vínculos emocionais e molda o caráter dos filhos.” ┐

Neste sentido, Maicon Amarante, 35 anos, coordenador do setor da Rede Federativa da Área de Unificação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e pai do Francisco (12) e do João (8), destaca a necessidade de desconstruir imagens cristalizadas a respeito da figura do pai, em direção a uma paternidade responsável: “Paternidade responsável é estar presente e comprometido com os cuidados e com a educação dos filhos, superando a visão patriarcal que costuma associar a figura paterna ao simples provedor enquanto a mãe constrói vínculos emocionais e molda o caráter dos filhos.” Pais e mães devem se apoiar e se amparar no exercício da coparentalidade, afirmam Marlise Robeiro e Liamara Nascimento, diretoras da Área da Família da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. “Assim, pais amorosos e firmes, coerentes entre o falar e o agir, transformam os desafios do dia a dia em aprendizados e evolução”, complementam.

EDUCAR-SE PARA EDUCAR OS FILHOS

O Espiritismo ensina, portanto, que a tarefa dos pais consiste em ser verdadeiros educadores de almas. “Falando em hábitos, Erasto, no Capítulo XX, item 4 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, leciona que devemos sacrificá-los pela

propagação do Espiritismo. Considerando que educamos pelo exemplo, isto tem me ensinado que ser pai e atuar ativamente no Centro e no Movimento Espírita não são tarefas incompatíveis. Pelo contrário, são complementares. Eu sacrifico hábitos incompatíveis com o homem de bem, pela propagação do Consolador, e me torno um exemplo melhor para os meus filhos”, reflete Maicon.

Neste sentido, o melhor exemplo que um pai pode dar, segundo Antonio Nascimento, 56 anos, vice-presidente da Área Doutrinária da Fergs e pai do Marcelo (26) e do Rodrigo (20), é a expressão do seu esforço pelo auto-melhoramento. “O maior exemplo é o de sua própria transformação evolutiva, esforçando-se em tornar-se melhor a cada novo momento ao percorrer o caminho para a aquisição de novos conhecimentos, buscando sempre o equilíbrio emocional e a atribuição de sentido e valor à existência. Em suma, sua própria caminhada de transformação moral ao buscar adquirir os valores de um Homem de Bem”, afirma.

“Como na parábola, os talentos recebidos devem ser movimentados com inteligência para que produzam os juros devidos, ou seja, o adiantamento daqueles por cuja educação nós tenhamos sido responsáveis.

Antônio relaciona a paternidade com a Parábola dos talentos, encontrada no Evangelho de Mateus (25: 14-29). “Como na parábola, os talentos recebidos devem ser movimentados com inteligência para que produzam os juros devidos, ou seja, o adiantamento daqueles por cuja educação nós tenhamos sido responsáveis.” Ou seja, lidamos com uma oportunidade de aprendizado, a qual todos deverão prestar contas. Enquanto opções, podemos ser os servos que multiplicaram os talentos, assistindo os filhos em suas necessidades, ou aquele que enterrou o talento na terra, em paternidades distantes ou mesmo no abandono de seus rebentos.

“Todos somos aprendizes na escola da vida e esta compreensão, de que estamos aprendendo a sermos pais e sermos mães, possibilita que sejamos melhores uns com os outros, acolhendo as oportunidades de reajustes e de reparação nos relacionamentos familiares”.

“Todos somos aprendizes na escola da vida e esta compreensão, de que estamos aprendendo a sermos pais e sermos mães, possibilita que sejamos melhores uns com

os outros, acolhendo as oportunidades de reajustes e de reparação nos relacionamentos familiares”, destacam Marlise e Liamara. Assim, o esforço e a dedicação conduzem a uma paternidade responsável, que é aquela que busca o fortalecimento dos vínculos de afetividade com os filhos. “A paternidade é uma grande alavanca para o aprimoramento do ser”, pondera Antonio. “O pai consciente e responsável busca fazer o seu melhor a cada dia, vivenciando o que fala, pois é seu dever encaminhar seus filhos na estrada do bem”, complementa.

MEDOS E DESAFIOS

Na esteira do objetivo da própria Doutrina Espírita, o combate ao materialismo também deve ser papel da paternidade, defende Maicon, que afirma que a educação dos filhos deve visar a eternidade. “Enquanto a visão materialista reduz as necessidades à vida do corpo, que são naturalmente importantes, o critério para distingui-las dos caprichos, precisa ser o ponto de vista do Espírito imortal: o critério precisa ser o homem de bem, com vistas para o futuro. A experiência material passa, mas o aprendizado que o Espírito tira destas vivências fica para a eternidade”, afirma o pai de João e Francisco. A partir disso, é preciso superar medos e inseguranças para conduzir a educação dos meus sem engessar o papel do pai em costumes ou hábitos puramente culturais. Esse foi um dos maiores desafios da sua paternidade, de acordo com Maicon: “Foi o momento em que aceitei o risco de errar para ser fiel aos meus princípios, contrariando opiniões respeitáveis, mas com as quais não concordava. Não significa ignorar os conselhos da experiência, algumas vezes bastante oportunos. Para mim, significou e ainda significa romper com tradições sem sentido, fazer escolhas racionais e coerentes com a visão de mundo que estou construindo através do Espiritismo”.

Romper com tradições sem sentido, fazer escolhas racionais e coerentes com a visão de mundo que estou construindo através do Espiritismo.

Para Antonio, o maior desafio é conseguir acompanhar cada etapa de transformação dos filhos, sabendo manejar os recursos morais, espirituais, econômicos e culturais disponíveis para o exercício da paternidade, “ajudando os filhos a assumirem as suas vidas com liberdade e a responsabilidade que lhes cabe”. Por fim, Maicon complementa que o maior exemplo que se pode dar como pai e como espírita é a coerência: “Se não consigo alinhar meu discurso com a minha prática, perderei a autoridade moral e conseqüentemente a capacidade de influenciar meus filhos para que construam hábitos saudáveis.”

ESPERANTO

Uma língua para todos os povos

O Esperanto teve sua versão oficial publicada em 1887, pela iniciativa do médico Ludwik Lejzer Zamenhof. A intenção foi criar uma língua de mais fácil aprendizagem e que servisse como idioma internacional, a fim de que todos conseguissem se compreender. Entretanto, o objetivo do Esperanto não é substituir outras línguas, mas sim facilitar a comunicação entre as pessoas. Os esperantistas acreditam que há uma língua para cada povo e, para todos os povos, há o Esperanto. A língua está fortemente ligada ao conceito de paz e de integração, uma vez que possibilita o diálogo entre todos. E é por esta conexão que o idioma foi incentivado desde o início do século XX pelos espíritas no Brasil. Em 1908, Leopoldo Cirne, então presidente da Federação Espírita Brasileira, incentivou a tradução para o português de O Esperanto e o Espiritismo, texto em que Camille Chaigneau explicou que "A adesão de uma coletividade ao Esperanto é uma força de engrandecimento para esta língua, mas, em compensação, essa coletividade goza da força comunicativa intrinsecamente contida no Esperanto". Este artigo foi escrito, inicialmente, para a revista de Gabriel Delanne e posteriormente reproduzido por La Vie d'Outre Tombe, outro periódico francês. O texto segue disponível no site da FEB.

Curso de



A Língua Internacional Neutra

NOVAS TURMAS

QUINTAS-FEIRAS:
das 8h30min às 10h - (INTERMEDIÁRIO)
das 10h30min às 11h30min - (BÁSICO)

ENTRADA FRANCA

REQUISITOS: ser Amigo da FERGS, em qualquer modalidade.

LOCAL: Travessa Azevedo, 88 Floresta Porto Alegre/RS

INSCRIÇÕES: CLIQUE AQUI.



E, apesar de o Esperanto não ser exclusividade nossa, espíritas, tanto que é falado por adeptos de crenças diversas ao redor do mundo, a FERGS reforça o compromisso com seu ensino e mantém aulas em nossa federativa. São encontros bissemanais, nas manhãs de terças e quintas-feiras, nos níveis básico e intermediário. O curso é oferecido exclusivamente para os Amigos da FERGS. Ficou interessado? Seja um Amigo da FERGS, fortaleça o trabalho federativo e aprenda uma nova língua!



Acesse: www.fergs.org.br



Clube do Livro

fergs

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Um pequeno investimento para um grande benefício

Seja sócio de um clube exclusivo, feito para levar a você o melhor da literatura espírita, proporcionando aprendizado e crescimento emocional e espiritual.



QUER SABER
MAIS?

51 98400-3219

clubedolivro@fergs.org.br

www.fergs.org.br/clube-do-livro

Informações e inscrições na secretaria do seu Centro Espírita

10º

CONGRESSO
ESPÍRITA DO
RS

IMPERDÍVEL

INSCREVA-SE

LOCAL:

PUC

Porto Alegre-RS

11 a 13

Outubro/2019

EDUCAÇÃO COM JESUS:
A CONQUISTA DO REINO DE DEUS

espiritismors.org.br



ÁLVARO
CHRISPINO



CEZAR
BRAGA
SAID



HAROLDO
DUTRA
DIAS



JORGE
GODINHO
BARRETO
NERY



ROSSANDRO
KLINJEY



SÉRGIO LUIS
DA SILVA
LOPES



VINÍCIUS
LIMA
LOUSADA

fergs

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

